

ATUAÇÃO DO TILS NA PANDEMIA: ONDE OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E OS ESTUDOS DO DESASTRE SE ENCONTRAM

Fernando de Carvalho Parente Junior ¹
Carlos Henrique Rodrigues ²

RESUMO

Este estudo visa elucidar o modo pelo qual o serviço de interpretação do par linguístico Libras-português, mediado por tecnologia e implementado emergencialmente durante a pandemia, suscitou um processo complexo de adaptação nos intérpretes profissionais em resposta às exigências sociais e de mercado. Para tanto, lançamos mão de conceituações e pressupostos teóricos de diferentes áreas, a saber: Estudos da Tradução, os Estudos da Interpretação, e os Estudos do Desastre (*Disaster Studies*). Assim como a Segunda Guerra Mundial representou a mudança da sociedade e cultura a nível mundial, a pandemia da covid-19 acelerou algumas mudanças, criou novas tendências, ocasionando uma transformação marcante na prática da interpretação como conhecemos atualmente. Especialmente a interpretação remota, embora já existisse antes da pandemia, ganhou uma nova dimensão de relevância e urgência, adaptando-se rapidamente às necessidades de um mundo que precisou migrar, muitas vezes de forma abrupta para o digital. O cenário de crise trouxe à tona tanto as potencialidades quanto os desafios inerentes a essa prática, exigindo dos profissionais da área uma rápida adaptação às novas tecnologias e métodos de trabalho. Conclui-se que, embora a pandemia em si não tenha sido a responsável direta pelo desenvolvimento de habilidades nos intérpretes, as condições por ela impostas – especialmente o distanciamento social – funcionaram como catalizadores para o desenvolvimento e a adaptação profissional. A evolução na oferta de serviços remotos e o aprimoramento da competência do intérprete apontam para uma transição de um modelo de interpretação remota emergencial, fortemente ligada ao contexto pandêmico, para a interpretação remota propriamente dita, com parâmetros e práticas bem estabelecidas. O encontro dos Estudos da Tradução com os Estudos do Desastre oferece perspectivas que podem servir não só ao momento atual, ao explorar questões importantes para compreensão da atividade interpretativa, mas também como forma de explicitar pontos de inflexão no percurso histórico da profissão. Assim, podemos compreender como momentos de grandes crises e desastres influenciaram as concepções e modos de operacionalização da interpretação, bem como seus desdobramentos na práxis profissional, e na formação de novos intérpretes.

Palavras-chave: Interpretação remota; Estudos da Interpretação; Estudos do Desastre

¹ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução: PGET|UFSC. Professor do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará: UFC fernando@delles.ufc.br

² Professor orientador do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução: PGET. carlos.rodrigues@ufsc.br

INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19, que se iniciou em 2020, marcou uma nova era na história da humanidade. Com o surgimento de uma doença infecciosa altamente contagiosa que ataca as vias respiratórias, o mundo entrou em um estado de alerta e adaptação. Termos como “SARS-Cov-2” e “covid-19” passaram a fazer parte do vocabulário cotidiano, e a necessidade de ressignificar hábitos, valores e rotinas tornou-se imprescindível.

No Brasil, a partir de 2020, observamos um aceleração exponencial processo de digitalização, que já era uma tendência em ascensão devido à globalização: a necessidade de distanciamento social levou a uma migração em larga escala para o ambiente digital, afetando setores como educação, trabalho, lazer e finanças. Foi um período especialmente desafiador, pois a população, ao mesmo tempo em que buscava se proteger dentro de suas casas, enfrentava o medo de um inimigo invisível. Certamente, a pandemia levou à perda de muitas vidas, abalando famílias e deixando marcas profundas na sociedade.

A transição para a vida online não foi gradual, mas sim uma ruptura significativa que exigiu a interrupção abrupta de nossas vidas e atividades cotidianas. Um verdadeiro desastre! Mas afinal: O que é um desastre?

OS ESTUDOS DO DESASTRE

No livro *What is a Disaster?: A Dozen Perspectives on the Question*, publicada pela editora Routledge, em 1998, o sociólogo Enrico Quarantelli compila publicações de diferentes autores sobre o tema, demonstrando a perspectiva de seis disciplinas diferentes, suas semelhanças e divergências, além de apresentar implicações pertinentes à teoria, ao estudo e ao manejo de diversos tipos de desastres.

De acordo com a conceitualização elaborada por Quarantelli (1998), cinco pontos são importantes na identificação de um evento como um “desastre”: (1) São eventos de início súbito; (2) causam a interrupção grave de rotinas coletivas; (3) demandam a adoção de ações não planejadas de mitigação do impacto; (4) ocasionam um delineamento inesperado em histórias de vida no espaço e tempo sociais; e (5) representam perigo para objetos sociais valiosos.

A seguir, podemos apreender os conceitos de Crise, Desastre e Emergência, como suas características são interrelacionadas:

Figura 1 - Diagrama para Desastre, Crise e Emergência



Fonte: Tradução e reprodução baseada em Al-Dahash *et al.* (2016, p. 1197)

Neste contexto, embora a pandemia de covid-19 tenha características diferentes de outros tipos de desastres, tendo em vista a definição de Quarantelli (1998), também pode ser considerada como tal, pois além de satisfazer os critérios apontados pelo autor, ainda ocasionou um impacto global prolongado na saúde, economia e sociedade como um todo, levando à perda de vidas, empregos e bem-estar geral.

Na área de Estudos do Desastre, é comum encontrar uma imagem que apresenta os desastres como eventos cíclicos compostos pelas fases de resposta, recuperação, mitigação e preparação. Esses termos são amplamente utilizados por estudiosos e profissionais da área para se referirem às diferentes etapas de um desastre.

Quadro 11 - As fases de um desastre

As fases de um desastre	
Fases pré-desastre	Adaptações Mitigativas (Preventivas): Medidas estruturais e não estruturais tomadas para limitar o impacto adverso de perigos/ameaças. Idealmente, isso inclui a identificação de danos em potencial aos processos físicos, fenômenos, ou atividades humanas (Bosher; Chmutina, 2017).
	Preparação: O conhecimento e as capacidades desenvolvidas por governos, organizações de resposta e recuperação, comunidades e indivíduos para antecipar, responder e se recuperar de forma eficaz dos impactos de desastres prováveis, iminentes ou atuais (UNDRR, 2020). ³
Fases pós-desastre	Resposta/Socorro: Ações tomadas diretamente antes, durante ou imediatamente após um desastre para salvar vidas, reduzir os impactos na saúde, garantir a segurança pública e atender às necessidades básicas de subsistência das pessoas afetadas (UNDRR, 2020).
	Recuperação (às vezes chamada de “recuperação e reabilitação”): Decisões e ações normalmente tomadas após um desastre com o objetivo de restaurar ou melhorar as condições de vida pré-desastre da comunidade atingida (Bosher; Chmutina, 2017).

Fonte: Elaboração baseada em Bosher, Chmutina e Van Niekerk (2021)

Reconhecidamente, a tradução e a interpretação são vistas como ferramentas essenciais durante a “fase de resposta”, no sentido de garantir que as pessoas estejam seguras e tenham acesso a informações vitais: onde encontrar abrigo, água e comida, além de informações atuais se devem evacuar ou não o local do desastre etc.

No entanto, O’Brien e Federici (2022) argumentam que a tradução, assim como a interpretação, também desempenha um papel fundamental nas fases do “ciclo do desastre”: recuperação, mitigação e preparação, as quais têm sido amplamente negligenciadas. Segundo os autores, em todas essas fases, é preciso comunicar informações importantes para as pessoas, a fim de garantir, por exemplo, que elas façam as coisas certas em termos de recuperação ou estejam preparadas para o próximo desastre. A próxima ilustração traz este modelo traduzido, e enfatiza a importância da tradução e interpretação em todas as fases do ciclo.

³ <https://www.undrr.org/terminology> UNDRR: *United Nations Office for Disaster Risk Reduction*

Figura 21 - A tradução e interpretação no Ciclo de Gerenciamento de Desastres

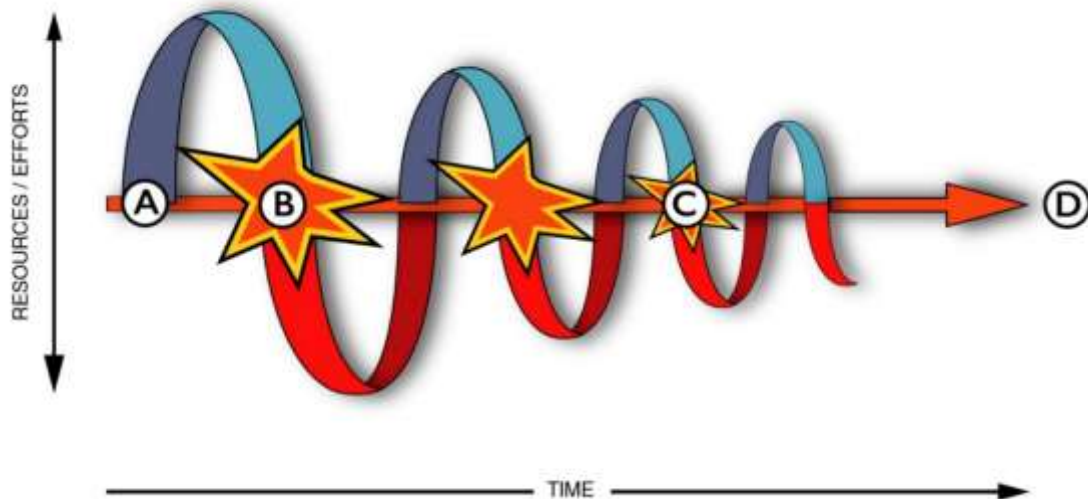


Fonte: Elaboração do autor com base em Boshier, Chmutina e Van Niekerk (2021) e O'Brien e Federici (2022)

Além disso, é importante destacar que, dentro dos Estudos do Desastre, há um debate sobre a noção de desastres como um “ciclo”. Boshier, Chmutina e Van Niekerk (2021), no artigo *Stop going around in circles: towards a reconceptualisation of disaster risk management phases* (Pare de Andar em Círculos: Rumo a uma Reconceituação das Fases de Gerenciamento de Riscos de Desastres), propõem a ideia de uma hélice⁴ em que um evento desencadeia uma resposta, aprendemos com ele e, quando ocorre algo semelhante, nossa resposta é mais rápida porque aprendemos com o que fizemos anteriormente. A seguinte imagem ilustra desastres como tentativas de reduzir o risco e os impactos negativos ao longo do tempo, por meio de intervenções de redução de risco.

⁴ Na Geometria, hélice é uma curva tridimensional formada pelo movimento de uma linha reta ao longo de uma superfície cilíndrica ou cônica, enquanto gira em torno do eixo central da superfície. Hélices são comuns em muitos objetos e sistemas naturais, incluindo a forma das moléculas de DNA.

Figura 32 - Hélice ilustra a redução de risco no decorrer do tempo



Fonte: Boshier, Chmutina e Van Niekerk (2021, p. 7)

1. as setas azuis (A) representam tentativas proativas para reduzir o impacto e a ocorrência de ameaças identificadas;
2. o ponto (B) representa um “evento” desastroso, cujos impactos foram minimizados devido a atividades anteriores de redução do risco de desastres;
3. as setas vermelhas representam medidas e atividades de recuperação/reabilitação pós-desastre que, por sua vez, fundem-se novamente nas atividades de preparação e redução de riscos de desastres (setas azuis);
4. com o resultado final de que o impacto do próximo desastre é (idealmente) significativamente reduzido no ponto (C) e possivelmente neutralizando futuros eventos (D);
5. um eixo vertical para “Recursos/Esforço” é incluído para ilustrar que menos recursos podem ser necessários no futuro (como um período não especificado) e o período entre cada desastre significativamente estendidos;
6. um eixo horizontal representa a passagem do tempo como um componente “relativo” e não uma medida absoluta (ou seja, tempo cronométrico de intervalos ou momentos específicos medidos em dias, meses, anos etc.). O objetivo principal é representar no diagrama que se os desastres ocorrerem novamente, seus impactos podem aumentar ou diminuir ao longo do tempo.

A concepção de representar as fases da gestão de desastres como uma hélice não é excepcional. Aubrecht *et al.* (2013) propuseram uma abordagem helicoidal distinta da gestão de desastres, que enfatizava principalmente a comunicação de riscos e crises por meio do uso de redes participativas de comunicação das partes interessadas. Walsh, Adamson e Kelman (2020) investigaram o papel da memória de desastres nas Ilhas Maurício e como ela molda as percepções de perigo e risco; assim, os autores defendem que os padrões de memória podem ser teoricamente mapeados como uma hélice tridimensional, ao mesmo tempo que enfatizam que uma concepção helicoidal tridimensional permite padrões parcialmente repetitivos, sem apresentar um falso retorno a um estado original (Bosher, Chmutina e Van Niekerk, 2021).

Um exemplo da importância da tradução na prevenção de crises e desastres pode ser visto nas relações internacionais entre países que falam diferentes línguas. A tradução de documentos e discursos oficiais pode ajudar a evitar mal-entendidos e promover a compreensão mútua, reduzindo o risco de conflitos entre as partes envolvidas. Na gestão de crises, a tradução pode ajudar na coordenação de esforços e na comunicação de informações importantes. Por exemplo, durante desastres naturais como terremotos ou furacões, a tradução e a interpretação de informações sobre rotas de evacuação, abrigos e recursos disponíveis pode ser crucial para garantir a segurança das pessoas afetadas. Na resposta às crises, a tradução e a interpretação podem oportunizar o acesso às informações e aos recursos, para que sejam distribuídos de forma mais justa e equitativa. Por exemplo, a tradução de informações sobre como acessar serviços de saúde ou recursos financeiros pode garantir que as pessoas afetadas recebam a ajuda necessária.

Outro exemplo da importância da tradução em situações de crise é a pandemia de covid-19. A tradução de informações sobre prevenção, tratamento e vacinação é fundamental para garantir que todas as comunidades entendam a gravidade da pandemia e possam tomar medidas para proteger a si mesmas e aos outros. A tradução de informações sobre a pandemia também é importante para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a recursos e serviços de saúde, independentemente de sua língua ou origem cultural. Além disso, a tradução e a interpretação de informações sobre políticas de distanciamento social, fechamento de escolas e outras medidas restritivas pode contribuir para adesão e a cooperação das comunidades afetadas.

Em 2016, houve a publicação do livro *Mediating emergencies and conflicts: Frontline translating and Interpreting* pela Editora Springer, compondo uma série de publicações denominada *Palgrave Studies in Translating and Interpreting*⁵ que aborda questões específicas tanto na tradução quanto na interpretação, tendo em vista que apesar do crescente reconhecimento em alguns setores (por exemplo, por meio da legislação da União Europeia), em outros, ainda permanece controverso por razões econômicas, políticas e sociais.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E OS ESTUDOS DO DESASTRE: UM ENCONTRO INESPERADO

Numa interface entre os Estudos do Desastre e os Estudos da Tradução, na obra *Translation in Cascading Crises* (Tradução em Crises em Cascata), publicada, em 2020, pela editora Routledge, o Prof. Dr. Federico M. Federici⁶ e a Profa. Dra. Sharon O'Brien⁷ reúnem uma série de artigos que tratam de tópicos relevantes, dos quais se destacam os seguintes: a) mediação da violência de gênero nos fluxos migratórios; b) tráfico de pessoas e comunicação policial; c) uso de tecnologia de tradução em ONGs; d) acessibilidade de informações multilíngues em crises em cascata; e) integração das necessidades de linguagem em pesquisas de desastres; f) tradução intralingual para legibilidade e compreensão na comunicação de crise.

Neste contexto, surge o conceito de *Crisis Translation* (Tradução de Crises, em português) que se define como “qualquer forma de transmissão linguística e cultural de mensagens que possibilite o acesso à informação durante uma emergência, independentemente do meio” (Federici *et al.*, 2019, p. 247, tradução nossa).⁸

O livro *Translation in Cascading Crises*, apesar de ter sido lançado no auge da pandemia, no ano de 2020, naturalmente não traz estudos que tratam da tradução e interpretação no contexto da própria pandemia da covid-19 em si, o que se deve, naturalmente, ao tempo demandado pelo processo de edição, revisão e publicação de um livro: processos típicos no mundo acadêmico.

⁵ <https://link.springer.com/series/14574>

⁶ Dr. Federico M. Federici é professor de Comunicação Intercultural de Crise, no Centro de Estudos da Tradução na Universidade de Durham, Reino Unido, bem como no Centro de Mediação Intercultural.

⁷ Dra. Sharon O'Brien é professora da Escola de Linguística Aplicada da Universidade da Cidade de Dublin, na Irlanda.

⁸ [...] any form of linguistic and cultural transmission of messages that enable access to information during an emergency, regardless of the medium (Federici *et al.*, 2019, p. 247).

Depois de alguns anos de pesquisa continuada, e agora levando em conta o contexto de uma crise de nível mundial, espera-se que haja a publicação de mais estudos que tragam contribuições no sentido de melhorar o manejo dessas crises em situações futuras.

Dois anos após a publicação do primeiro volume, uma nova obra é publicada, em novembro de 2022, com o título de *Translating Crises* (em português, Traduzindo Crises). Novamente, a Professora Dra. O'Brien e o Professor Dr. Federici abordam questões que envolvem os Estudos da Tradução e os Estudos do Desastre.

Figura 4 – Obras na interface Estudos a Tradução e Estudos do Desastre



Fonte: Editora Routledge (2020) e Editora Bloomsbury (2022)

Segundo os editores, esta nova publicação vem para fortalecer os trabalhos realizados junto a outros pesquisadores, internacionalmente.

É importante ressaltar que nos trabalhos de Federici *et al.*, (2019), O'Brien e Federici, (2022), dentre outros, o termo *Crisis Translation* (ou Tradução de Crises, em português) tem sido usado como um termo guarda-chuva com o objetivo de fomentar e intensificar as discussões e debates sobre o caráter essencial da tradução (e da interpretação) nos campos mais gerais das áreas que, por vezes são denominadas como:

- a) **Comunicação de Crise** (*Crisis communication*) de Cooms e Holladay, (2012); Reynolds e Seeger (2005); Schwarz, Seeger e Auer (2016);
- b) **Comunicação de Risco de Emergência e Crise** (*Crisis and Emergency Risk Communication*) de Reynolds e Lufty (2018);
- c) **Setores de Gerenciamento de Crise/desastres** (*Crisis/disaster management sectors*) de Coppola (2020).

Apesar do uso de diferentes terminologias, a depender da variação das dimensões que são levadas em consideração, sejam elas de cunho temporal (considerando as fases de uma crise, o tempo de duração de um ciclo de desastre), geográfico (que leva em conta a relação com o local, região, nacionalidade ou internacionalidade, ou globalidade em que a crise acontece), ou ainda modal (que considera os modos de comunicação utilizados), todos estes estudos têm como objetivo comum a tentativa de melhorar a situação, tanto numa perspectiva prática como acadêmica (O'Brien; Federici, 2022).

METODOLOGIA

A partir das proposições teóricas advindas dos Estudos do Desastre, mais especificamente, a Hélice de Redução de Riscos de Boshier, Chmutina e Van Niekerk (2021), dos Estudos da Interpretação, como o Modelo de Competência do Intérprete de Conferência, proposto por Cavallo (2022), e dos dados produzidos pela pesquisa de doutorado de Parente Jr. (2024), elaboramos um modelo teórico que ilustra visualmente a experiência de adaptação do intérprete de Libras-português durante a pandemia.

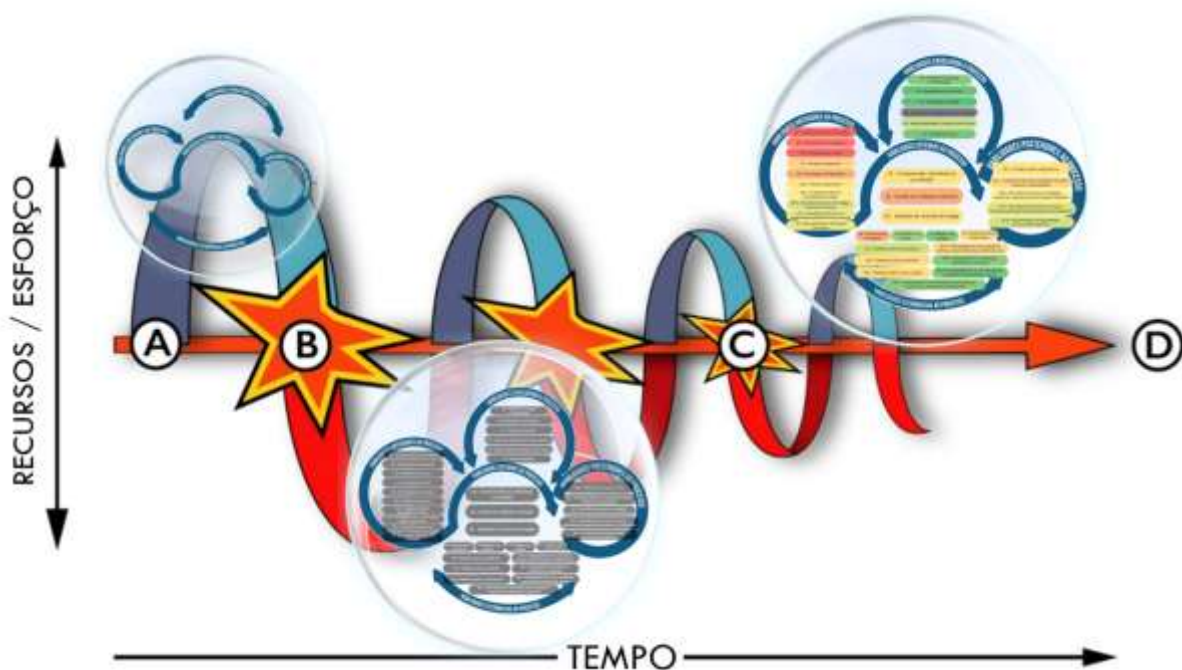
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionamos anteriormente, assim como a Segunda Guerra Mundial marcou a mudança da sociedade e cultura a nível mundial, a pandemia da covid-19 acelerou algumas mudanças, criou novas tendências, ocasionando uma transformação marcante na prática da interpretação como conhecemos atualmente.

Se traçarmos um paralelo sob diferentes perspectivas epistemológicas, podemos observar semelhanças entre os dois cenários de crise. Sob a perspectiva da História, a Segunda Guerra Mundial foi um conflito armado que redefiniu geopoliticamente o mundo, enquanto a pandemia marca a maior crise sanitária do século XXI. Geograficamente, a pandemia se espalhou globalmente, afetando regiões de maneira desigual, semelhante às mudanças territoriais e movimentos de população durante a Segunda Guerra. No âmbito da Sociologia, ambos os eventos causaram impactos sociais profundos, como o aumento de desigualdades socioeconômicas, desemprego, perda de renda, além de tensionar questões relativas aos direitos humanos, como o direito à vida e o direito à informação. Na Psicologia, tanto a guerra quanto a pandemia puseram à prova a saúde mental da população, incluindo sentimentos de medo, luto e distúrbios psicológicos como pânico, ansiedade, estresse pós-traumático etc. Em suma, podemos afirmar que ambos os eventos tiveram um impacto global, causando uma redefinição de práticas e valores sociais que permanecem mesmo desaparecendo os efeitos de causalidade mais visíveis e imediatos.

Retomando as proposições da hélice de redução de riscos de Boshier, Chmutina e Van Niekerk (2021) e do modelo de competência do intérprete de Cavallo (2022), agora em interface com os dados desta pesquisa, podemos concluir que:

Figura 53 - Modificação da competência do intérprete frente ao contexto de crise



Fonte: Elaboração baseada em Boshier, Chmutina e Van Niekerk (2021), Cavallo (2022) e os dados da pesquisa de Parente (2024)

1. Em um primeiro momento, no ponto (A), que se localiza anteriormente ao evento desastroso, a competência do intérprete de Libras-português se encontra em relativa estabilidade, caracterizada por um contínuo aprimoramento profissional, fruto da experiência acumulada e do tempo de atuação, embora não influenciada por um fator específico ou um evento de impacto global.
2. O ponto (B) representa o impacto inicial da covid-19 no Brasil, por volta de março de 2020. A evolução da pandemia, nesse momento, levou a uma realização das atividades presenciais de forma intermitente, conforme a volatilidade de decisões acerca da suspensão (ou não) das atividades presenciais.
3. No período que se segue após o impacto da primeira onda da pandemia, as medidas de distanciamento social foram adotadas. As atividades híbridas, que combinavam presencial e a distância e as totalmente remotas foram priorizadas.
4. Por conseguinte, o distanciamento social impulsionou a adoção de uma série de medidas adaptativas para o trabalho remoto emergencial, assim, os intérpretes foram compelidos a desenvolver habilidades ainda em estado subótimo para atuação mediada por tecnologia (neste momento de instabilidade, representadas na cor cinza).
5. O terceiro momento, marcado pelo término da hélice após o ponto (C), indica o período de recuperação dos impactos decorrentes da pandemia. A competência do intérprete é ilustrada por habilidades de múltiplas cores, refletindo o tamanho do efeito da aquisição e/ou desenvolvimento das habilidades exigidas durante a pandemia.
6. O processo de profissionalização da oferta de serviços remotos juntamente com a aquisição e aprimoramento das habilidades específicas apontam para uma transição de um modelo de interpretação remota emergencial (fortemente ligada ao contexto pandêmico), para a interpretação remota propriamente dita (com parâmetros e práticas bem estabelecidas).

Ressaltamos que, como no modelo de redução de riscos, o eixo horizontal representa a passagem do tempo como um componente “relativo” e não uma medida absoluta; assim, a representação de cada volta da hélice não pretende refletir o período exato em que cada onda da pandemia aconteceu.

Na ilustração final que representa o construto da competência do intérprete, o impacto nas habilidades é representado por uma escala de cores, que vão do verde (efeito pequeno), passam pelo amarelo (efeito médio) e finalizam em vermelho (efeito grande). Outros aspectos gráficos, como a disposição ou o tamanho das células das habilidades, não possuem relevância significativa da interpretação dos dados.⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as percepções que intérpretes de Libras-português possuem sobre a mobilização dos conjuntos de habilidades que compõem a competência do intérprete frente às demandas de interpretação remota associadas ao isolamento social imposto pela pandemia da covid-19, podemos chegar as seguintes conclusões:

A pandemia se impôs como um desastre de grande escala, afetando profundamente as estruturas sociais e econômicas. Em resposta a essa crise sanitária, medidas de distanciamento social foram adotadas, restringindo interações presenciais e impulsionando uma transição abrupta para ambientes virtuais. Essa mudança emergencial teve um impacto direto no campo da interpretação, exigindo uma adaptação dos profissionais a novos formatos de trabalho, especialmente de modo remoto.

Figura 4 - Percurso dos TILS na pandemia



Fonte: Parente (2024)

⁹ Para compreensão completa de como as habilidades foram afetadas, recomenda-se a leitura da tese: competência à prova de desastres: as habilidades dos intérpretes de libras-português em atuação remota pré e pós-pandemia (2024).

O trabalho remoto, adotado como uma estratégia para manter as medidas de distanciamento social, apresentou-se como um novo desafio para muitos dos intérpretes, que tiveram a demanda por esta modalidade significativamente aumentada. Portanto, embora a pandemia em si não tenha sido a responsável direta pelo desenvolvimento de habilidades nos intérpretes, as condições por ela impostas, especialmente o distanciamento social, funcionaram como catalizadores para a evolução e adaptação profissional. O que pode ser considerado como um efeito colateral interessante aos profissionais. Este processo evidencia a capacidade de resiliência e adaptação dos intérpretes diante de cenários adversos e a importância da flexibilidade e do aprendizado contínuo na manutenção da eficácia profissional em tempos de crise, apesar de não terem recebido formação específica suficiente para atuar remotamente.

Por fim, reiteramos que o encontro dos Estudos da Tradução com os Estudos do Desastre oferece perspectivas que podem servir não só ao momento atual, ao explorar questões importantes para compreensão da atividade interpretativa, mas também como forma de explicitar pontos de inflexão no percurso histórico da profissão. Assim, podemos compreender como momentos de grandes crises e desastres influenciaram as concepções e modos de operacionalização da interpretação, bem como seus desdobramentos na práxis profissional, e na formação de novos intérpretes.

REFERÊNCIAS

AL-DAHASH, HAJER; THAYAPARAN, MENAHA; KULATUNGA, UDAYANGANI. **Understanding the Terminologies: Disaster, Crisis and Emergency**. 32nd Annual ARCOM Conference, Manchester, UK. Volume: 2, 2016.

BOSHER, Lee; CHMUTINA, Ksenia; VAN NIEKERK, Dewald. **Stop going around in circles: towards a reconceptualisation of disaster risk management phases**. *Disaster Prevention and Management: An International Journal*, [S.L.], v. 30, n. 4/5, p. 525-537, 2021. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/dpm-03-2021-0071>.

CAVALLO, Patrizia. **Competência do intérprete ou Competência em interpretação? Revisão do modelo de competência do intérprete de conferências**. Tradução em Revista, Rio de Janeiro, v. 2022, n. 32, p. 20-42, 27 jun. 2022. Faculdades Católicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.59663>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/59663/59663.PDF> Acesso em: 01 jul. 2022.

FEDERICI, Federico. M. & O'BRIEN, Sharon. **Translation in Cascading Crises**. Routledge, 2020

FEDERICI, Federico; O'HAGAN, Minako; O'BRIEN, Sharon; CADWELL, Patrick. (2019). **Crisis Translation: Training Challenges Arising from New Contexts of Translation**. Routledge, London and New York, 2019.

O'BRIEN, Sharon; FEDERICI, Federico. **Translating Crisis**. Bloomsbury, 2022.

PARENTE JR., Fernando de Carvalho. **Competência à prova de desastres: as habilidades dos intérpretes de Libras-português em atuação remota pré e pós-pandemia**. 344 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255045>

QUARANTELLI, Enrico L. (Ed.) **What Is a Disaster? A Dozen Perspectives on the Question**. Routledge, New York, 1998.